



FACULDADE DOM BOSCO DE UBIRATÃ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI

VIGÊNCIA: 2018 a 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. PERFIL INSTITUCIONAL	04
2.1 BREVE HISTÓRICO	04
2.2 INSERÇÃO REGIONAL	05
2.3 MISSÃO	07
2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL	07
2.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	09
2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	10
2.7 OBJETIVOS	12
2.7.1 Premissas balizadoras	12
2.7.2 Objetivos	14
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	26
3.1 PRINCÍPIOS	26
3.2 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS	27
3.3 PERFIL DOS EGRESSOS	28
3.4 PARADIGMA DA COMPLEXIDADE	28
3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO	29
3.6 CAPACITAÇÃO DOCENTE	30
3.7 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO	30
3.8 BASES PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS	31
3.9 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	33
3.10 AVALIAÇÃO DOS CURSOS	36
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA	37
4.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE	39
4.1.1 Plano de Carreira	39
4.1.2 Critérios para Seleção e Contratação	40
4.1.3 Titulação e Regime de Trabalho	40
4.1.4 Capacitação do Corpo Docente	41
4.1.5 Corpo Técnico-administrativo	41
4.1.6 Capacitação do Corpo Técnico-administrativo	41
4.1.7 Cargos e Salário	42
4.2 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO	

INSTITUCIONAL	42
4.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	42
5. REFERÊNCIAS	47
6. ANEXOS	48
ANEXO I Plano de Carreira do Corpo Docente	
ANEXO II Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-administrativo.	

1. INTRODUÇÃO

O presente plano reúne políticas de ensino e de gestão da Faculdade Dom Bosco de Ubatã que serão desenvolvidas no período de 2018 a 2022. É fruto do trabalho voltado para a consolidação dos objetivos conquistados no período anterior e projeção de outros para o seu período de vigência.

O presente plano foi elaborado de forma flexível, num trabalho coletivo tendo por base a realidade na qual a instituição está inserida, de acordo com as metas traçadas que deseja alcançar nos próximos cinco anos. As mesmas foram elaboradas com senso de responsabilidade e princípios que esta instituição busca moldar por meio de suas ações.

O compromisso da Faculdade Dom Bosco de Ubatã com os alunos e a comunidade vai além das salas de aula, numa dimensão humana para a formação do aluno, do cidadão, pelas práticas pedagógicas e nas relações com os demais colaboradores, renovando nossa esperança no futuro e do cumprimento de nossa missão em cada ano que se encerra por meio da conclusão de cada etapa. A partir desse compromisso assumido, a instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local, regional e em interface permanente com o mercado de trabalho do sistema educacional.

Essa instituição também parte da necessidade de que, enquanto instituição de ensino superior, precisa ter uma política sólida de ensino de graduação, teoricamente rigorosa e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação, pois “embora as instituições possam ser transformadas de forma rápida, para que perdurem, elas precisam ser apropriadas ao homem” (MARSHALL, 1997)

A Faculdade se compromete com a transmissão e construção do saber, com inovações, com o ensino e com a formação profissional que contemplem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como, com a educação continuada, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Para concretizar sua política de formação, a Faculdade tem como filosofia: promoção de ensino de qualidade pela criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, a Faculdade traça

as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos, as quais solidificarão e explicitarão a intenção e práticas acadêmicas a serem desenvolvidas no decorrer das graduações e pós-graduações da instituição.

Para sua execução, foram pesquisados documentos pertinentes à sua elaboração, reuniões com os coordenadores de cursos, professores e acadêmicos, pois se entende que tanto os professores quanto os técnicos administrativos devem estar conscientes das atividades programadas e desenvolvidas pela instituição e estar preparados para as mudanças que ocorrem na realidade socioeconômica e cultural.

Nos cinco anos que se passaram esta instituição atravessou um processo de consolidação de suas metas, culminando a abertura do curso de Ciências Contábeis, mantendo o comprometimento da qualidade do ensino ofertado por esta instituição.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. BREVE HISTÓRICO

O projeto de criação da Faculdade Dom Bosco de Ubitatã nasceu do sonho de alguns professores que, apoiados pela população como um todo, resolveram criar uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Ubitatã - PR.

A Fundação Cultural Xingu, entidade mantenedora da Faculdade Dom Bosco de Ubitatã, é uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, com atuação na área educacional, inscrita no CNPJ n.º 86.815.214/0001-31, cujo Estatuto Social está registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Pessoas Jurídicas no município de Cascavel, no Estado do Paraná, deferido em 03/03/1994.

Da união entre a Fundação Cultural Xingu e a Comunidade de Ubitatã é que a Faculdade Dom Bosco de Ubitatã foi credenciada pela Portaria Ministerial nº 1713, de 01/08/2001 do MEC - DOU nº 149 de 06/08/2001.

Os cursos de graduação em Administração, bacharelado, e de Pedagogia, licenciatura, tiveram suas autorizações para o funcionamento também no ano 2001. O curso de Administração foi autorizado pela Portaria nº 1.934 de 24/08/2001 do MEC (DOU 164-E de 27/08/01) e o de Pedagogia pela Portaria nº 1713, de 01/08/2001 do MEC - DOU nº 149 de 06/08/2001.

Em de dezembro de 2001, foi realizado o primeiro Vestibular da

Faculdade e em fevereiro de 2002 iniciaram os seguintes cursos:

- Curso de Administração.
- Curso de Pedagogia.

Em 2006 houve o Reconhecimento de Administração por meio da Portaria 323 de 04 de julho de 2006 e do curso de Pedagogia, por meio da Portaria 611 de 13/09/2006.

Em 07 de dezembro de 2017, por meio da Portaria 1254 foi autorizado o funcionamento do curso de Ciências Contábeis.

2.2. INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade Dom Bosco de Ubatã, localizada na cidade de Ubatã-PR, está instalada numa micro região que engloba 9 municípios, a saber: Quarto Centenário; Nova Aurora; Corbélia; Anahy; Iguatu; Braganey; Campina da Lagoa; Juranda; e Rancho Alegre D'Oeste.

O município de Ubatã foi desmembrado de Campo Mourão em 04 de novembro de 1961. Localiza-se no Centro-Oeste do Estado do Paraná, cujas cidades de maior porte mais próximas são Campo Mourão e Cascavel.

Possui área aproximada de 652 km² e situa-se a 528 km da capital do Estado: Curitiba.

A cidade está em franco crescimento com uma população estimada em cerca de 21.119 habitantes. Sendo que 18.397 em domicílio urbano e 3.161 em domicílio rural, segundo o IBGE.

A principal atividade econômica do município está alicerçada na agricultura e no setor comercial. O município de UBIRATÃ possui indústrias extrativas e de transformação. No ramo do Agronegócio, a Cooperativa COAGRU.

Dezenas de pequenas e médias empresas comerciais exercem papel importante na economia local. As mesmas estão divididas em: indústrias; empresas comerciais; prestadores de serviços e agências bancárias.

Ainda, de acordo com o INEP/MEC, temos: 1.129 alunos matriculados na Educação Infantil; 2.676 matriculados no Ensino Fundamental; 832 alunos matriculados no Ensino Médio regular; 35 alunos matriculados na Educação Profissional; e 67 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

É nesse quadro, acima exposto, que a Faculdade Dom Bosco de Ubatã

buscará sua inserção regional por meio da oferta de ensino superior, pela extensão acadêmica e pela parceria com diversas entidades locais.

2.3. MISSÃO

Ofertar ensino superior com qualidade e foco na área geográfica regional, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional, econômico e social da região; formando profissionais e especialistas de nível superior, cidadãos éticos e responsáveis nas suas áreas de atuação, desenvolvendo a sociedade e melhorando a qualidade de vida.

2.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em consonância com sua missão, a Faculdade Dom Bosco de Ubatã desenvolverá permanentemente ações voltadas ao atendimento das necessidades de inserção social e da melhoria da qualidade de vida, promovendo o bem estar social numa perspectiva ética e responsável.

Para a consolidação dessas ações, torna-se necessário desenvolver:

- a. o levantamento da demanda, das necessidades e a caracterização do perfil do público-alvo;
- b. a planejamento e a execução da avaliação das atividades e serviços prestados;
- c. a abertura de espaços para a participação de todos os segmentos da comunidade;
- d. o estabelecimento de parcerias que possibilitem a realização das ações planejadas.

Nestes últimos anos, a Faculdade tem reafirmado sua história de atuação junto à sociedade, combinando tradição e inovação, interagindo com a comunidade local e regional, atuando nas mais diversas áreas sociais como: conhecimento, educação ambiental, inclusão (educacional e social).

Diante disso, destacam-se as ações e parcerias contínuas a serem mantidas no período de vigência do presente Plano junto aos diversos organismos locais:

- a. Associação para Tratamento Ambiental (ATA). Parceiros: Rotary Clube e Prefeitura Municipal;
- b. Fórum de Gestão Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri.

Parceiro: Prefeitura Municipal de UBIRATÃ;

c. Fórum de Responsabilidade Social e Empresarial. Parceiro – Associação Comercial de Ubiratã;

d. Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural e Meio-Ambiente;

e. Conselho do Fundeb – Fundo de Manutenção da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação;

f. Seminários sobre Cidadania Fiscal. Parceiros: Rotary Clube de UBIRATÃ; Receita Federal e Estadual;

g. Seminário Regional de Educação Especial. Parceiro: NRE-UBIRATÃ;

h. Campanha Comunitária de Arrecadação de Alimentos para Doar às Entidades Carentes;

i. Campanha Comunitária de Arrecadação e Distribuição de Brinquedos.

j. Representação no Conselho Municipal Contra a Dengue, com membro permanente;

k. Revitalização de Associação Comunitária com o objetivo de desenvolver o associativismo entre as mulheres e encontrar novas fontes de renda na comunidade, por meio de atividades econômicas, social e sustentáveis;

l. Recuperação, socialização e integração de pessoas portadoras de dependência química. Algumas alunas do curso de Pedagogia desenvolvem Projetos Sócio-educacionais, englobando: terapias sócio-educativas e ocupacionais;

m. Visitas a grupos excluídos da sociedade com a finalidade de realizar palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis, higiene e proteção à saúde;

n. Visitas à associação de catadores de lixo, com o objetivo de estimular os catadores não escolarizados a frequentar classes de alfabetização e Ensino Fundamental. Orientações sobre higiene e saúde dos catadores e seus familiares, promovendo ações de educação alimentar, higiene e saúde.

2.5. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Portaria n. 3.284 do MEC, de 07 de novembro de 2003, explicita a necessidade de assegurar aos 'portadores de deficiência física e sensorial' condições

básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações; determinando que sejam incluídos, nos instrumentos destinados a avaliar as condições de ofertas de cursos superiores, os requisitos de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais. Ademais, A Faculdade atende o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e ao Decreto Lei de LIBRAS nº 5.626 de 22 de dezembro de 2006.

Neste sentido a Faculdade, adota políticas de medidas inclusivas, como campanhas de conscientização da comunidade acadêmica, discente, docente e técnico-administrativos, mediante seminários, palestras, cursos de extensão e capacitação, discussões sobre como romper as barreiras atitudinais diante dos alunos com necessidades especiais.

A estrutura física da Faculdade está adaptada para acessibilidade física aos acadêmicos, docentes, técnico-administrativos e também a todas as pessoas com necessidades especiais que precisam do acesso a esta instituição.

Evidencia-se a necessidade de promover cursos especiais para discentes, docentes e técnico-administrativos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, além do curso de LIBRAS para a comunidade, a Faculdade deverá disponibilizar um profissional Intérprete de LIBRAS nos diferentes contextos onde pessoas surdas (alunos, professores e funcionários) far-se-ão presentes.

Nesta perspectiva, Pellegrini (2006) enfatiza que o desafio da educação brasileira é a implementação da política de inclusão educacional de promoção do acesso e da qualidade, com a organização de instituições que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação, escolas e universidades que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

2.6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

a. Acervo Acadêmico

Manutenção e guarda do acervo acadêmico, visando o fácil acesso e sua pronta consulta pelos atores institucionais e agentes públicos.

b. Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Incentivo à formação e à capacitação de pessoal para o atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

c. Combate ao Racismo e Valorização da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Incentivo de processos educativos orientados por valores, visões de mundo, combate ao racismo, e de conhecimentos afro-brasileiros e indígenas.

d. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

Promover a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos.

e. Educação em Direitos Humanos

Praticar Ações Afirmativas na forma da legislação vigente, visando tornar a Instituição uma referência nesse quesito.

f. Ensino

1) Elaboração e execução de projeto para estimular a abordagem interdisciplinar, a convivência, com foco em resolução de problemas, inclusive de natureza regional, respeitando as diretrizes curriculares pertinentes.

2) Elaboração e execução de projeto que, com base na abordagem interdisciplinar, maximizem a integração entre a teoria e a prática.

3) Elaboração e execução de projeto de oferta de cursos baseados em currículos por competências e habilidades.

4) Homogeneização da avaliação das competências a serem adquiridas (indicadores de processo); reflexão das avaliações dos conteúdos profissionalizantes e de conhecimento prévio (ensino-aprendizagem); e avaliação dos conteúdos atitudinais (testes psicopedagógicos).

5) Elaboração de atividades provocadoras de aprendizagem que visam incutir no aluno o interesse pelo tema abordado nas atividades de aprendizagem presencial e/ou não presencial.

6) Revisão e atualização contínua dos projetos pedagógicos segundo escala de prioridades, baseado na avaliação institucional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

7) Promoção de eventos de difusão do conhecimento científico em áreas prioritárias, com envolvimento do corpo docente e discente, inclusive com

efeitos multiplicativos de outros eventos de que professores e alunos tenham participado.

8) Incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

g. Extensão

1) Aperfeiçoamento das atividades de extensão nos cursos, à luz da auto avaliação institucional e de cursos.

2) Ampliação das atividades, segundo áreas prioritárias, estreitamento das relações entre a teoria e prática.

3) Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática.

4) Estabelecimento de estratégias para parcerias.

h. Iniciação Científica e Tecnológica

1) Disponibilizar recursos informacionais atualizados (livros, periódicos, CDs, software, etc.) que atendam às disciplinas dos cursos e os trabalhos de pesquisa a serem implantados.

2) Pesquisar, estudar e divulgar, por meio de suas publicações e atuação, possíveis soluções para problemas regionais relacionados com as competências e habilidades de seus cursos, expressos em seus projetos pedagógicos, além de outros de interesse da comunidade que sejam afins aos propósitos institucionais.

3) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, desenvolvendo desse modo o entendimento do homem e do meio em que vive.

i. Atividades Artísticas e Culturais

Fomentar, divulgar e preservar as atividades de cunho artístico e cultural de abrangência regional.

j. Atualização do Acervo

A atualização do acervo e a expansão da biblioteca acadêmica deverá atender as demandas emergentes do campus, devendo ao final de cada período letivo ser realizado um estudo sobre o tema.

k. Acompanhamento do Egresso

Manter o monitoramento do egresso, visando colher informações relevantes à instituição, tais como: qualidade do ensino recebida; avaliação da formação; participação no mercado; atualização mercadológica curricular; e pela abertura de novas perspectivas.

2.7. OBJETIVOS

2.7.1. Premissas balizadoras

Para atingir os objetivos que estão propostos no presente PDI, para o período 2018-2022, há que se registrar a existência de algumas premissas que balizarão a trajetória para atingir esses objetivos. Essas premissas balizadoras são caracterizadas por ações constantes de controle das atividades, a saber:

a. Manter a qualidade dos cursos de graduação ofertados, bacharelado e licenciatura, procurando aprimorar constantemente a estrutura curricular, com objetivos transparentes e sólidos para os graduandos, centrada na preocupação da formação de profissionais que possam visualizar a realidade, como executores de ideias inovadoras, de acordo com as novas tecnologias e metodologias vigentes em suas áreas de atuação. No caso do curso de Pedagogia, os professores atuais e os futuros, devem reconhecer a importância da educação básica para a formação do Pedagogo.

b. Valorizar os Recursos Humanos da Instituição.

c. Ofertar serviços aos acadêmicos voltados para sua formação e suas necessidades administrativas, aprimorando os processos de autoatendimento.

d. Programar atividades para complementação do ensino, conforme previsão curricular, ofertando programas de reforço escolar (nivelamento) para evitar a evasão e a reprovação.

e. Intensificar os programas culturais e de iniciação científica, organizados anualmente na Semana Pedagógica da Faculdade Dom Bosco de forma extracurricular.

f. Manter, de forma permanente e contínua, a ampliação de ambientes, do laboratório de informática, do acervo didático e pedagógico, e das salas de aula, nos quais alunos e professores possam interagir, aperfeiçoando estudos e

pesquisas.

g. Manter um processo de avaliação contínua e permanente em todos os níveis da Instituição pela avaliação institucional, e que, por meio desta, sirva de base para a tomada de decisões.

h. Contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual está inserida, formando profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

2.7.2. Objetivos

Em consonância com as premissas balizadoras acima definidas, foram planejados os objetivos que deverão ser conquistados na execução do presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em cada objetivo, estão relacionadas ações; metas e data limite; e resultados esperados para o quinquênio de vigência, que nortearão todo o trabalho da Faculdade Dom Bosco.

Objetivo 01 – Manter os padrões de qualidade dos cursos ofertados.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
Manter os padrões de qualidade dos cursos ofertados.	<ul style="list-style-type: none">– estabelecimento de critérios para acompanhamento contínuo do projeto Político Pedagógico;– reformulações e atualizações curriculares dos cursos;– mudança de postura didático-pedagógica do corpo docente e discente;– divulgação dos resultados da nova política pedagógica.	<p>Revisão das ementas e das bibliografias, constante das matrizes curriculares, dos cursos de bacharelado e licenciatura: semestralmente.</p> <p>Analisar os projetos pedagógicos, havendo participação do Núcleo Docente Estruturante e os acadêmicos dos cursos:</p>	<p>Atualização pela análise crítica/reflexiva dos cursos e incrementação de ações interdisciplinares, visando profissionais de qualidade.</p> <p>Os projetos dos cursos atendam as expectativas de formação profissional, de acordo com diretrizes que norteiam os cursos; e do</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - promover a reforma curricular dos cursos, atendendo as Diretrizes Curriculares e ao mercado de trabalho; - adequar e modernizar os laboratórios de apoio ao ensino; - ampliar e atualizar o acervo bibliográfico; - intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão. - propiciar espaços para discussão entre o Núcleo Docente Estruturante e acadêmicos sobre as atualizações e reformas curriculares, propostas para o Projeto Pedagógico de cada curso. 	<p>semestralmente</p> <p>100% dos Projetos Pedagógicos dos cursos deverão estar revisados e atualizados ao final de cada semestre.</p>	<p>mercado de trabalho.</p> <p>Tornar os discentes co-participativos nas tomadas de decisões referentes ao ensino aprendizagem da instituição.</p>
--	--	--	--

Objetivo 02 - Ampliar a política de atendimento aos discentes.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
<p>Ampliar a política de atendimento aos discentes, envolvendo o apoio de: psicopedagogia, desenvolvido pelas coordenações de curso; financeiro (bolsas); e o estímulo à permanência por meio do programa de nivelamento e reforço escolar.</p>	<p>Executar ações, no transcorrer do curso, abrangendo as diferentes necessidades, a saber: pedagógica, administrativa, social, psicológica, de saúde e trabalho.</p> <p>Inserção do aluno na instituição e no respectivo curso acompanhando-o no processo de identificação das suas características e opções de curso; discutir o seu desempenho, orientando-o na elaboração de seu plano de estudos, nos momentos que antecedem a matrícula semestral e durante a sua formação.</p> <p>Elaborar material de divulgação do curso e de orientações de ordem legal, institucional (administrativa e disciplinar).</p> <p>Observar constantemente o alunado a fim de detectar necessidades emergentes.</p>	<p>Início da implantação: segundo semestre de 2018.</p> <p>Atingir semestralmente 70% dos alunos que apresentarem necessidade de atendimento.</p>	<p>Manter o atendimento de qualidade, pelos serviços disponibilizados, visando atender o nível de satisfação dos acadêmicos, evitando evasão e repetência.</p>

	<p>Manter oferta de bolsas de estudos da Fundação Cultural Xingu e convênios com outras empresas, como incentivo à permanência do aluno no curso, de acordo com a política da Mantenedora para este fim.</p> <p>Assegurar a continuidade e terminalidade dos cursos com padrões de qualidade, onde os docentes terão importante papel, trazendo informações, reivindicações e sugerindo encaminhamentos.</p> <p>As coordenações dos Cursos irão elaborar ações no sentido de identificar e sugerir aos acadêmicos serviços especializados, se for o caso, que contribuam no seu processo de aprendizagem (psicológico, psicopedagógico, de saúde, fonoaudiológico e assistencial).</p>		<p>Na medida do possível, espera-se contribuir com os acadêmicos que apresentem essas necessidades, não só na melhoria da sua aprendizagem como também, na sua condição humana.</p> <p>A reorganização das respectivas atividades acadêmicas pelos alunos, visando melhorar o aprendizado.</p>
--	--	--	--

	Desenvolver orientações contínuas aos acadêmicos em situação de risco escolar, tais como: jubramento, infrequência, baixo rendimento, questões de trabalho versus curso, e desadaptação.		
--	--	--	--

Objetivo 03 - Acompanhar os primeiros passos da vida profissional dos egressos.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
Criar o programa de acompanhamento dos egressos.	<p>Elaboração de relações contendo dados atualizados dos egressos dos cursos de Administração e de Pedagogia. Orientar os egressos sobre as possibilidades de trabalho em suas áreas de atuação.</p> <p>Disponibilizar no site da Faculdade, seus currículos e oferta de trabalhos.</p> <p>Divulgar as ações</p>	<p>Manter um programa de orientação permanente aos egressos, a partir do primeiro semestre de 2019.</p> <p>Atingir, no primeiro ano de implantação, 70% do egressos</p>	Quantificar os egressos; facilitar sua inserção no mercado de trabalho; colher informações sobre os egressos junto aos respectivos empregadores; modernizar o currículo, de acordo com a demanda e especificidades locais.

	desenvolvidas pelos egressos junto à comunidade.		
--	--	--	--

Objetivo 04 - Manter discussão sobre o sistema de funcionamento do ensino.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
<p>Analisar e discutir o sistema de funcionamento do ensino da Faculdade.</p>	<p>Analisar a estrutura curricular dos cursos, a fim de verificar sua flexibilização e inserção de atividades interdisciplinares junto aos respectivos cursos.</p> <p>Verificar as possibilidades de suporte administrativo/pedagógico necessárias à consecução do objetivo proposto.</p> <p>Identificar a necessidade de novas ferramentas, laboratórios e softwares.</p>	<p>Assegurar a adequação da formação acadêmica, de acordo com as diretrizes curriculares e as peculiaridades do mercado de trabalho regional.</p> <p>Semestralmente</p>	<p>A formação acadêmica seja compatível com o perfil dos profissionais determinados pela (s): LDB; Diretrizes Curriculares; Projeto Pedagógico do respectivo curso; e mercado de trabalho.</p> <p>Melhorar a qualidade da formação discente, melhorando os indicadores do MEC.</p>

Objetivo 05 - Implementar medidas visando a divulgação das atividades da Faculdade.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
Divulgar a faculdade	<p>Realizar publicações em diversas mídias.</p> <p>Divulgação das atividades da instituição no município e na região de abrangência, mantendo-as atualizadas.</p> <p>Estimular os professores a construir artigos para publicação no site da faculdade.</p> <p>Propor seminários entre os pós-graduandos para apresentação dos Trabalhos de Conclusão, com a participação da comunidade.</p>	<p>Manter atualizadas as divulgações semestralmente.</p> <p>Nas semanas acadêmicas: os professores possam apresentar suas pesquisas aos acadêmicos da graduação, fazendo a</p>	<p>Espera-se que as atividades da instituição sejam conhecidas/divulgadas pela comunidade local e regional.</p> <p>Consolidar a presença da Faculdade nos principais eventos comunitários.</p>

	<p>Despertar no acadêmico da graduação o gosto pela pesquisa como forma de aprimoramento e de projeção profissional.</p> <p>Promover a seleção dos melhores trabalhos dos alunos para publicação/divulgação.</p> <p>Possibilitar troca de experiências entre acadêmicos (pesquisadores) das diferentes áreas dos cursos.</p>	<p>articulação entre o ensino e a pós-graduação.</p>	
--	--	--	--

Objetivo 06 - Tornar virtual os trabalhos da Secretaria Acadêmica aumentando a satisfação de atendimento aos discentes e docentes.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
Melhorar o atendimento aos discentes e docentes promovendo autoatendimento dos serviços da secretaria acadêmica.	<p>Elaborar o estudo/análise do sistema “Secretaria Acadêmica” para que possam ser disponibilizados eletronicamente os diversos processos abrangidos pela Secretaria.</p> <p>Disponibilizar via Internet todos os requerimentos e documentos solicitados na secretaria.</p> <p>Fazer um projeto piloto.</p> <p>Promover treinamento dos técnicos-administrativos para esse fim.</p>	<p>Iniciar estudos e viabilização no segundo semestre de 2019.</p> <p>Implementar o projeto piloto: segundo semestre de 2020</p> <p>Implementar o projeto definitivo: primeiro semestre de 2021</p> <p>Manutenção e atualização: semestralmente.</p>	<p>Aumentar a satisfação da comunidade acadêmica por meio do autoatendimento, automatizando o acesso aos dados e à sua produção.</p> <p>As informações da vida acadêmica dos alunos e as questões de interesse dos docentes possam ser acessadas com</p>

	<p>Manter atualizadas, via sistema, todas as informações referentes aos cursos, tais como: matriz curricular; calendário acadêmico; regulamentos; Planos de Ensino; atividades complementares; e atividades de integralização das cargas horárias das disciplinas.</p> <p>Divulgar todos os editais de interesse dos acadêmicos eletronicamente.</p> <p>Cadastrar os e-mail dos alunos.</p>		segurança e confiabilidade pelo site da Faculdade.
--	---	--	--

Objetivo 07 – Aumentar a informatização da Biblioteca.

Objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
Aumentar informatização da	Disponibilizar via Internet as	Desenvolver e/ou	O usuário poderá conhecer, via Internet,

biblioteca.	<p>informações referente ao acervo bibliográfico.</p> <p>Adquirir obras eletrônicas atualizáveis.</p> <p>Treinar e conscientizar o usuário.</p>	<p>adquirir programa para gerenciamento do acervo que possa ser acessado pela internet: primeiro semestre de 2019.</p> <p>Adquirir obras eletrônicas: primeiro semestre de 2019.</p>	<p>todo o acervo da biblioteca da instituição.</p> <p>Poder consultar e utilizar obra eletrônica.</p> <p>Utilização dos serviços disponibilizados pela biblioteca possam ser acessados pela Internet.</p>
-------------	---	--	---

Objetivo 8 - Aperfeiçoamento das atividades de registro e de controle acadêmico.

objetivo	Ações	Meta e data limite	Resultados esperados
Aperfeiçoar as atividades de registro e de controle acadêmico.	Otimizar o sistema utilizado por meio da criação de novos processos de gestão.	Deseja-se que 100% da comunidade acadêmica esteja satisfeita com as funcionalidades	Melhoria dos serviços de registro acadêmico.

	Utilizar o registro de crítica dos resultados pelo uso do sistema atual.	implementadas no sistema de registro e controle acadêmico. Segundo semestre de 2019.	
--	--	---	--

Objetivo 9 - Planejar o próximo quinquênio. Ao longo do ano de 2022.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) visa apresentar à comunidade acadêmica as premissas que deverão orientar as políticas curriculares, que serão consolidadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

No PPI, encontram-se os elementos de fundamentação para a elaboração dos projetos, amparados pela legislação vigente e consubstanciados nas propostas de uma instituição contemporânea.

O Projeto Pedagógico da Instituição é o resultado do trabalho de toda a comunidade acadêmica refletindo seus anseios e o compromisso com a qualidade do ensino previsto neste PDI.

Baseando-se nestas premissas, buscar-se-á que os Egressos desenvolvam o raciocínio crítico e reflexivo, o gosto pelo aprendizado continuado e a capacidade para desenvolver trabalhos em equipe, participando de atividades multiprofissionais.

Assim, os cursos ofertados pela Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ deverão construir os respectivos Projetos Pedagógicos respeitando suas identidades, em consonância com as respectivas diretrizes curriculares.

O modelo curricular deverá permitir a integração e a articulação entre os conteúdos, as áreas do conhecimento e a extensão. Os projetos poderão, ainda, definir áreas do conhecimento para que sejam trabalhados estudos e práticas de caráter interdisciplinar e de integralização, como estímulo ao desenvolvimento das habilidades e competências de cada curso.

Desse modo, é esperado que o futuro graduando esteja preparado para enfrentar os desafios do mundo moderno, em constante mudança, com competência técnica; postura ética, humanística, e atitudes e valores orientados para a cidadania.

3.1. PRINCÍPIOS

A construção dos currículos dos cursos de graduação deverá ter identidade própria e estar em consonância com as diretrizes curriculares de cada curso, tendo clareza do perfil do profissional que se pretende formar, da inserção regional e da necessidade da construção de um projeto pedagógico que vise o

desenvolvimento social.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico expressa a identidade da Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ, consolidando uma proposta de trabalho institucional.

O ensino deverá estar centrado no aluno, como sujeito da aprendizagem e, no professor, como agente facilitador no processo de construção do conhecimento.

Neste sentido, ressalta-se que para se formar um bom professor, devemos transformá-lo em animador de grupos, capaz de desafiar os jovens frente a uma situação-problema a encontrar, no fragor da discussão e na quietude das pesquisas, soluções criativas, transferíveis e generalizáveis. (LIMA, apud, BORDENAVE; PEREIRA, 2002, p. 41).

A Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ baliza suas ações pelos seguintes princípios:

- a. Estímulo à reflexão crítica e construtiva.
- b. A interdisciplinaridade como princípio didático – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras.
- c. A flexibilidade na estrutura curricular – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído, considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento.
- d. A ética como tema transversal.
- e. Melhoria e inovação nos processos.
- f. Capacitação profissional permanente da equipe.
- g. Avaliação Permanente.

3.2. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS

Para a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos, deverão ser observadas as seguintes ações:

- sensibilização das Coordenadorias e do Corpo Docente dos Cursos para o processo de mudança;
- estudos sobre a legislação e concepções de currículo;
- estudo das diretrizes curriculares;
- consulta pela Internet das IES congêneres;

- definição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) responsável pela elaboração, implementação e avaliação dos Projetos Pedagógicos;
- reuniões de estudos para a composição dos eixos curriculares de cada projeto (objetivo do curso, perfil do profissional, estrutura do currículo);
- realização de seminários integrados e de seminários por cursos para a construção dos Projetos Pedagógicos;
- apresentação da versão preliminar dos Projetos Pedagógicos à comunidade acadêmica para análise e discussão;
- aprovação dos Projetos nos respectivos colegiados; e
- inserção no e-MEC.

3.3. PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade, como instituição, procura atuar junto aos cursos de modo a buscar um profissional que apresente o seguinte perfil:

- postura ética e compromisso com o desenvolvimento sustentável da Região;
- competência técnica e empreendedora;
- visão crítica e reflexiva;
- espírito investigativo;
- capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- habilidades para desenvolver ações multi-profissionais.

O perfil acima descrito é um perfil Institucional. Por isso, cada curso, de acordo com suas peculiaridades, fará as necessárias ações para incrementar o perfil do futuro formando.

3.4. PARADIGMA DA COMPLEXIDADE

Entende-se que o conhecimento, de um modo geral, acontece na interação constante entre o aluno e o objeto a ser conhecido, sendo o professor o mediador desse processo. O docente precisa então, contextualizar sua prática de ensino, considerando o discente como um sujeito concreto historicamente situado, com uma identidade que, além de individual é também coletiva e que liga a sua origem

de classe.

Para que isso ocorra em sala de aula, o professor, assim como o aluno devem mudar seus modelos mentais, ou seja, devem passar do estado estável para o instável ou do paradigma cartesiano para o paradigma da complexidade.

O paradigma da complexidade, que deverá ser explorado em sala de aula, apresenta as seguintes características:

- integração e interdependência dos assuntos;
- domínio do processo, além do conteúdo;
- aprendizagem como processo de construção e reconstrução;
- professor ensina e aprende;
- informática como agente da transformação;
- aprender a aprender, importância do contexto, conhecimento sujeito a mudanças;
- encorajamento da discordância;
- educação como processo permanente; e
- o aluno como agente ativo.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

A avaliação do desempenho acadêmico deve ser balizada pelo acompanhamento constante. Fazem parte deste acompanhamento a observação, o diálogo, o exercício, e a aplicação da prática. A avaliação, constituída por essas ações, deve corroborar para criar mecanismos que orientem a prática pedagógica.

É clássica a identificação de três possibilidades que favorecem a realização de uma avaliação nas modalidades: **diagnóstica, formativa e somativa**.

O efeito cumulativo do desempenho do aluno terá como prevalência os aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos quantitativos. Assim, é interessante destacar:

- **a Avaliação Diagnóstica** – por meio de observação contínua, deve ser constante e representada pela permanente apreciação do professor em relação ao desempenho que o aluno apresente. Exige que seja bem realizada, tendo por base a dedicação e o interesse por parte do professor que, para efetivá-la em padrão aceitável, considerando que todas as atividades executadas pelo aluno para atingir o

objetivo desejado são sempre significativas e, por serem sistemáticas, contemplar o conjunto de atividades integrais desenvolvidas por ambos, no processo de ensino - aprendizagem.

- **a Avaliação Formativa** – designa análises de desempenho em intervalos relativamente curtos, o que além de tornar-se significativa, é importante para a evolução do aluno. Exige metas que devem ser atingidas em prazos mais espaçados, daí ser consolidada em etapas parciais e em graus de complexidade crescentes, já que envolve a necessidade de desdobrar objetivos educacionais previamente definidos de maneira mais global.

- **a Avaliação Somativa** – tem por objeto, a apreciação muito geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte substancial de etapas concluídas de aprendizagem, consolidadas durante todo o desenvolvimento do Curso de formação do profissional.

A prática da avaliação em cada curso deverá, como expressa Hofmann (2001), analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem, para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas.

3.6. CAPACITAÇÃO DOCENTE

A Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ busca valorizar seus profissionais. Para tanto, trabalha com afinco para que todos tenham condições e o devido apoio Institucional para aprofundarem seus conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação, realizando treinamentos e cursos.

3.7. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO

A Faculdade Dom Bosco desenvolverá programas que visem à melhoria constante da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Estes programas serão desenvolvidos junto ao corpo docente e ao corpo discente.

O acompanhamento Pedagógico visa criar um ambiente de constante

discussão dos mecanismos de ensino que os professores adotam em suas salas de aula.

Além disso, destina-se, também, a prestar assessoramento técnico, didático e pedagógico aos cursos para o desenvolvimento pleno dos currículos. Representa, portanto, o desenvolvimento de ações pedagógicas para a orientação do corpo docente, sua progressiva atualização, operacionalização do currículo e as situações de dificuldade de aprendizagem de integrantes do corpo discente.

O atendimento Psicopedagógico será disponibilizado aos integrantes do corpo discente, por profissional habilitado, a fim de identificar as possíveis causas de dificuldade no aprendizado e propor medidas cabíveis para a solução dessas dificuldades que porventura estejam bloqueando o desenvolvimento dos acadêmicos.

3.8. BASES PARA A CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Cada curso de graduação deverá possuir um Projeto Pedagógico com a seguinte estrutura:

1. CAPA.

- Nome da Instituição, logomarca, nome do curso, local e data.

2. SUMÁRIO

3. INTRODUÇÃO

- Apresentar o projeto pedagógico descrevendo: o local onde a Instituição e o Curso estão inseridos; a importância e a necessidade do Curso para a formação dos profissionais, discriminando o mercado de trabalho existente para o futuro profissional;

- Abordar os principais aspectos das Diretrizes Curriculares do curso.

4. DADOS DA INSTITUIÇÃO.

- histórico;

- apresentar a missão institucional; e

- organograma.

5. DADOS DO CURSO.

- Se for curso novo, apresentar os indicadores da necessidade de sua criação;

- Se for curso já existente, apresentar indicadores que motivaram a sua re-estruturação curricular, se for o caso;

- Demanda/oferta dos Processos Seletivos;

- Regime acadêmico de oferta do curso;

- Turno de funcionamento;

- Vagas anuais; e

- Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso (duração do curso, períodos máximo e mínimo).

6. MISSÃO, FINALIDADE E OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS) DO CURSO.

7. PERFIL DO EGRESSO.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.

9. MATRIZ CURRICULAR E CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO:

Apresentar os componentes curriculares (disciplinas, estágio supervisionado, atividades complementares, trabalho de conclusão, etc), e suas respectivas cargas horárias, organizadas em uma matriz curricular, de forma que se perceba o fluxo do currículo e sua dinâmica.

10. CORPO DOCENTE:

- Apresentar o Coordenador; e

- Apresentar um quadro resumo das disciplinas, no respectivo semestre, com a distribuição por docente, com titulação e formação.

11. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituindo o ANEXO I do projeto pedagógico. Apresentar as ementas de todas as atividades curriculares previstas: Semestre; Ano letivo; Disciplina; Ementa; Bibliografia Básica, que são os livros textos adotados, num total de três; Bibliografia complementar, num total de cinco referências; e uma referência como leitura obrigatória.

12. ESTRATÉGIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

13. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RESPECTIVO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

14. REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

15. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

16. PROJETOS DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA E DE

EXTENSÃO.

17. CALENDÁRIO ACADÊMICO.

18. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

19. ESTRATÉGIAS PARA A REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.

20. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.

21. POLÍTICAS DE ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Indicar parceiros, visando o envolvimento da comunidade para atingir os objetivos.

22. REGULAMENTO DO LABORATÓRIO ESPECIALIZADO.

23. DESCRIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA PARA ATENDER O CURSO

Descrever os laboratórios, salas de aula, auditório, recursos materiais, etc.

24. BIBLIOTECA

Acervo de livros e de periódicos especializados disponíveis para consultas, serviços, recursos e pessoal de atendimento.

25. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.

26. REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.

27. DIRETRIZES CURRICULARES EM VIGOR.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, utilizadas na elaboração do projeto.

3.9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. (SINAES, 2004).

O Sinaes integra três modalidades de avaliação, aplicados em diferentes

momentos:

3.9.1 Avaliação das Instituições de Educação Superior - é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação desenvolvidas em duas etapas:

a) auto-avaliação: a auto-avaliação será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Instituição;

b) avaliação externa: realizadas por comissões, segundo diretrizes estabelecidas pela Conaes.

3.9.2 Avaliação dos Cursos de Graduações (ACG) – os cursos serão avaliados por meio de instrumentos e procedimentos incluindo visitas “in loco” por comissões externas, e a periodicidade dependerá diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3.9.3 Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso. O Ministério da Educação definirá as áreas que participarão do Exame.

O programa de avaliação institucional tem como objetivos:

- estimular o processo de autocrítica da instituição no que diz respeito à sua perspectiva de produção e transmissão de conhecimento e avaliar essas atividades no que concerne ao atendimento das demandas científicas e sociais da comunidade;

- repensar e estabelecer objetivos, na perspectiva de uma Faculdade, respeitando a Região em que se insere;

- contribuir para a formulação de projetos institucionais socialmente relevantes, pela implementação de mudanças, sugeridas pelo processo avaliativo, no cotidiano das atividades acadêmicas;

- desenvolver um processo de avaliação que possa, em etapas subsequentes, desdobrar-se em procedimentos avaliativos sistemáticos das atividades acadêmicas dos cursos;

- diagnosticar as atividades acadêmicas da instituição em suas diversas dimensões.

Refletir sobre a Avaliação Institucional é tarefa necessária a fim de cumprir as exigências de reorientação e renovação das ações educacionais e de tomar posicionamento ético de todos os envolvidos em qualquer segmento da educação.

A avaliação Institucional é um processo que deve ter objetivos claros, negociados pelos interessados. Deve apresentar transparência nas ações e continuidade. Saul (2001) reforça essa idéia quando afirma que a avaliação institucional é um processo de descrição, análise de uma realidade, visando a sua transformação e crítica, libertando o sujeito de condicionamentos deterministas.

Acredita-se que avaliar de maneira sistemática todos os segmentos educacionais pode resultar em melhorias significativas para a organização do sistema de ensino e para o bom desempenho do processo educativo, pautado em valores éticos e políticos claramente demonstrados no compromisso com ações para produzirem os avanços sociais desejados.

O objetivo principal dessa avaliação é o de fazer com que todos os envolvidos na instituição, direta ou indiretamente, escrevam a sua própria história e gerem as suas alternativas de ações.

Nesse sentido, a avaliação deve abordar o todo e suas partes, ser abrangente o suficiente para situar as determinações do contexto maior e flexível o suficiente para resguardar, proteger e preservar as identidades dentro da totalidade.

Os instrumentos utilizados, bem como os resultados apontados, são disponibilizados em tempos e linguagens diferentes, com origens e acessos distintos. Assim sendo, a tarefa para transformar a realidade, é promover uma maior e melhor articulação na produção e disponibilização das informações educacionais de forma a facilitar uma leitura ampla, integrada e articulada dos dados e fatos observados, tornando a avaliação institucional integradora.

Outro fator importante, é que os resultados tenham utilidade concreta, sirvam aos gestores, orientem novas ações e produzam novos resultados.

A avaliação interna da Instituição será um processo contínuo, com a finalidade da construção do conhecimento da sua realidade, buscando compreender os significados de conjunto de suas atividades a fim de melhorar a qualidade educativa, e, conseqüentemente alcançar relevância cultural e social.

A avaliação interna será um processo cíclico, criativo, formativo, integrador e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição. Será elaborada em consonância com o Roteiro da Auto-avaliação Institucional, pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), de conformidade com as orientações e sugestões impressas no Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior- (SINAES).

Por meio de ações planejadas, sistematizará informações para analisar coletivamente os significados de suas realizações, formas de organização, administração e ação; identificar oportunidades de melhoria e pontos fortes, estabelecendo estratégias para superação dos problemas verificados na avaliação.

3.10. AVALIAÇÃO DOS CURSOS

A estreita relação entre avaliação e formação requer uma análise das bases conceituais do processo avaliativo dos cursos de graduação. A exigência da qualidade do ensino em uma Instituição Superior comporta múltiplos aspectos e, para que se consiga alcançá-la, depende das ações acadêmico-administrativas, dos cursos, do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos Projetos Pedagógicos de Cursos, além da infra-estrutura física e logística e do ambiente educacional.

O art. 4º da Lei nº. 10.861/2004 define que a avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

Em consonância com a lei, a concepção e princípios da avaliação de curso no âmbito do SINAES (2006, p.1) confirma: “A avaliação da formação acadêmica e profissional é entendida como uma atividade estruturada que permite a apreensão da qualidade do curso no contexto da realidade institucional, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais”.

Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e de valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes, sendo que o mais importante é o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias e dos métodos de investigação.

Esta concepção implica em assumir a avaliação como um processo, o que significa que os cursos de educação superior devem tomar ou retomar esta atividade como um dos focos principais de suas preocupações.

Desta forma, o objetivo primordial das medidas tomadas no momento da avaliação e seus resultados constituem referencial básico para as ações decorrentes do processo e deve induzir melhorias no desempenho dos cursos.

O instrumento de avaliação dos cursos da Faculdade Dom Bosco foi concebido de modo a favorecer a obtenção de informações de caráter qualitativo e quantitativo sobre as ações políticas e pedagógicas, a fim de direcionar melhorias na qualidade educacional. Desse instrumento de avaliação de orientação acadêmica constam os conhecimentos e saberes considerados necessários à formação do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais, serviços administrativos, serviços de laboratórios e infra-estrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

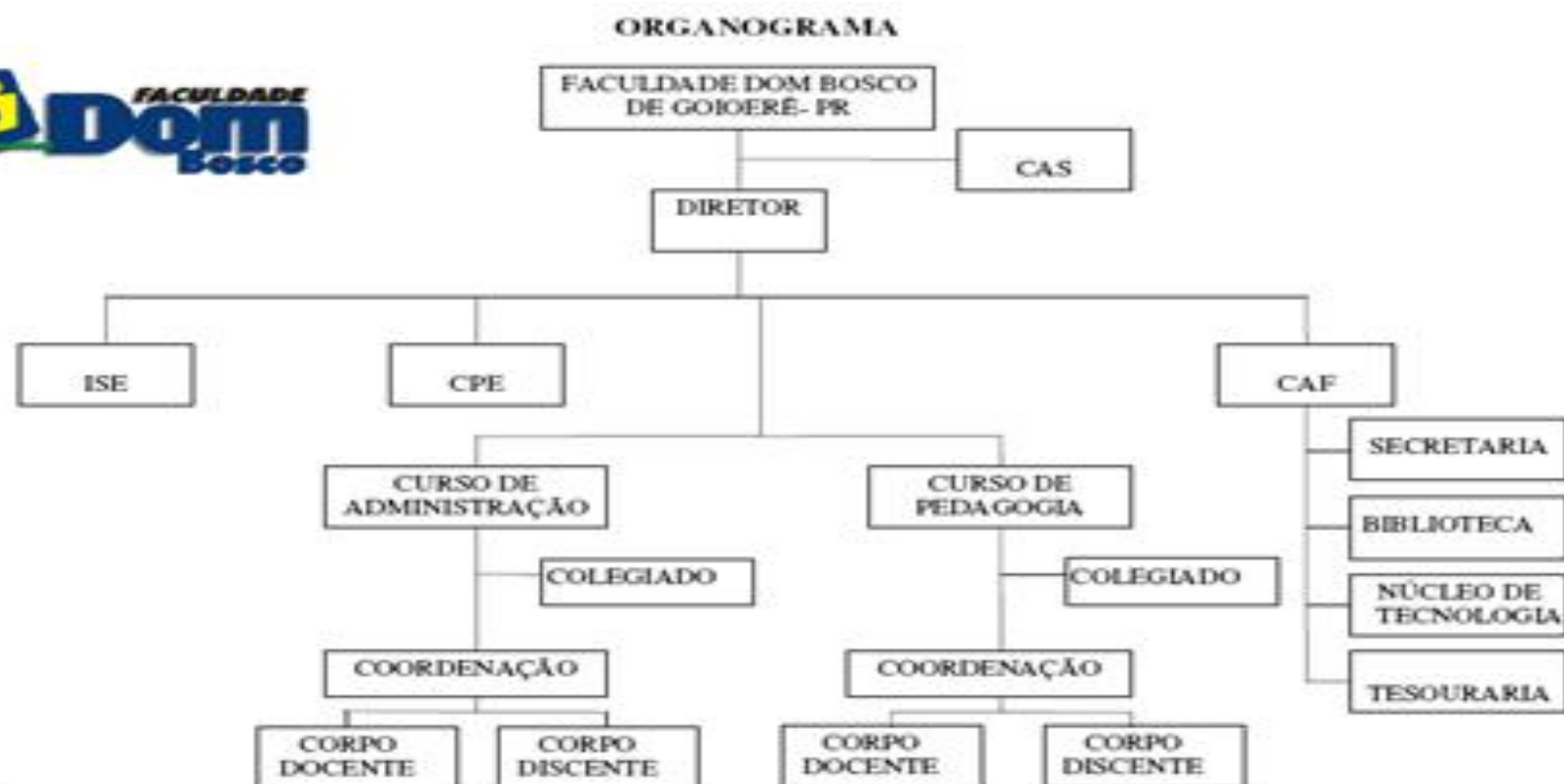
Além das idéias acima, serão considerados ainda os seguintes indicadores:

- resultado do desempenho no ENADE;
- índice de reprovação por disciplina;
- índice de evasão do curso;
- índice de formação docente adequada à disciplina que ministra.
- índice de empregabilidade dos egressos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA e ADMINISTRATIVA

A organização didático-pedagógica, como política de desenvolvimento institucional, da Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ está balizada pelas categorias da administração acadêmica e pela execução dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

A administração acadêmica abrange a estrutura organizacional e as instâncias de decisão, incluindo suas respectivas competências, que encontram-se descritos no regimento da instituição e seu fluxo está definido de acordo com o organograma abaixo.



LEGENDA:

ISE: Instituto Superior de Educação

CPE: Coordenação de Pós-graduação e de Extensão

CAF: Coordenação Administrativa e Financeira

Ainda, neste quesito, cabe destacar:

Quanto às coordenações dos cursos:

- as atribuições para o exercício da função de coordenador do curso estão definidas na Regimento da Faculdade;
- cada curso possui o seu respectivo colegiado, que é presidido pelo coordenador do curso; e
- os coordenadores dos cursos apresentam formação, regime de trabalho, experiência profissional e acadêmica que os habilitam à condução dos respectivos cursos.

Quanto a organização acadêmico-administrativa:

- o controle acadêmico é feito de modo informatizado, permitindo acesso remoto pelos docentes, alunos e pelo pessoal técnico-administrativo, de acordo com as respectivas senhas.
- no regimento da Faculdade, há as definições da organização e do funcionamento dos órgão(s) colegiado(s).
- o pessoal técnico-administrativo é definido de acordo com as demandas da comunidade acadêmica.

Quanto a atenção aos discentes:

- a Faculdade, para o período de 2010 a 2014, manterá os padrões de atendimento relativos às seguintes ações: orientação acadêmica; acompanhamento psicopedagógico; acesso às informações do registro acadêmico, por meio de sistema informatizado; mecanismos de nivelamento para as disciplinas de Informática, Português e Matemática; acompanhamento dos egressos; e bolsas de estudo, limitada a 20 % (vinte por cento) do faturamento.

Quanto ao projeto pedagógico, os cursos seguem o definido no Projeto Pedagógico Institucional, anexo ao PDI, que contempla mecanismos para a construção e execução dos projetos dos cursos, englobando a concepção, o currículo e o sistema de avaliação.

4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1.1. Plano de Carreira

O Plano de Carreira encontra-se no Anexo I ao PDI.

4.1.2. Critérios de Seleção e Contratação

Para ser integrante do corpo docente da Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ o profissional deverá, como política da Instituição, atender aos seguintes requisitos básicos:

- a. Possuir, no mínimo, o título de Especialista (pós-graduação *latu senso*);
- b. Possuir, pelo menos, dois anos de experiência no magistério de nível superior;
- c. Demonstrar experiência profissional, não-acadêmica, de pelo menos quatro anos.
- d. Após comprovar os requisitos acima, o candidato ao corpo docente da Instituição será submetido a uma seleção que segue o seguinte roteiro:
 - 1) Entrevista;
 - 2) b. Análise do currículo;
 - 3) c. Aula teste.
- e. Caso o candidato à docência da Faculdade venha a ser selecionado, deverá cumprir as demais formalidades trabalhistas e administrativas da Instituição.
- f. Deverá, ainda, ser observado as normas legais das Ações Afirmativas, conforme estabelecidas nos termos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012; no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012; e da Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, nos processos seletivos.
- g. Treinamento de integração com a Coordenação e demais docentes.
- h. Participação em atividade pedagógica, concluindo com a elaboração do plano de ensino.

4.1.3. Titulação e Regime de Trabalho

Quanto ao regime de trabalho, na vigência deste Plano, será mantida a política de um terço do corpo docente em regime de tempo parcial.

Quanto à titulação, deverá ser mantido o patamar de quarenta por

cento de mestres.

O definido no quadro acima deverá ser materializado em todos os cursos ofertados pela Faculdade.

A cada semestre avançado, será verificada a necessidade de contratação de novos docentes. Buscar-se-á atingir um corpo docente cujo número de mestres seja de trinta por cento, conforme quadro acima.

4.1.4. Capacitação do Corpo Docente

A Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ busca valorizar seus docentes no sentido de disponibilizar capacitação técnica para o desempenho das respectivas atividades. Para tanto, anualmente é ofertado treinamento ou cursos, visando a busca constante pela qualidade dos serviços prestados e atualização dos conhecimentos.

4.1.5. Corpo Técnico-administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo é constituído por todos os colaboradores não docentes. Tem a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento dos diversos setores da Instituição.

Esses colaboradores tem seus processos de seleção e de movimentação por meio da análise do currículo, de forma meritocrática. A admissão ou a dispensa serão efetivados pela entidade Mantenedora, por indicação da Direção da Faculdade.

Em face do tamanho da Faculdade e dos objetivos descritos para os próximos cinco anos, não há previsão de expansão do corpo técnico-administrativo.

4.1.6. Capacitação do Corpo Técnico-administrativo

A Faculdade Dom Bosco de UBIRATÃ busca valorizar seus profissionais no sentido de disponibilizar capacitação técnica para o desempenho das respectivas atividades. Para tanto, anualmente é ofertado treinamento ou cursos, visando a busca constante pela qualidade dos serviços prestados e atualização dos conhecimentos.

4.1.7. Cargos e Salários

O Plano de Cargos e Salários encontra-se no Anexo II ao PDI.

4.2. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação não é somente a elaboração de relatórios, mas, acima disso, ter a possibilidade de oportunizar às pessoas, que fazem parte da Instituição, por meio da auto-análise, tornarem-se conhecedores e conscientes de suas responsabilidades, terem o conhecimento profundo da instituição, o que pressupõe, sem dúvida alguma, um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade do ensino articulando as áreas de graduação, pós-graduação, extensão e administração cujos resultados levem a um maior crescimento da Instituição e melhor integração com a sociedade.

A Avaliação Institucional não pode ser confundida como somente um diagnóstico, um mero levantamento de informações e estabelecimento de valores para atendimento de normativas legais, mas que a avaliação seja um processo, um conjunto de ações que propiciam reflexão, troca de experiências, reforço de direções acertadas e mudanças de atitude.

Os resultados da avaliação institucional serão encaminhados à comunidade acadêmica para conhecimento, reflexões, análise e busca de soluções. Esses resultados servirão para o planejamento das atividades institucionais e melhorias das ações, como também devem representar um compromisso de continuidade do processo em busca da excelência na Instituição.

Os procedimentos de auto-avaliação da Faculdade Dom Bosco, em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES), encontram-se no ANEXO III.

4.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO - 2018

RECEITAS	UBIRATÃ	
ANUIDADE/MENSALIDADE:	R\$	600.000,00
BOLSAS	R\$	110.000,00
DIVERSOS	R\$	-

FINANCIAMENTOS	R\$	-
INADIMPLÊNCIA:	R\$	11.000,00
SERVIÇOS:		-
TAXAS:		-

DESPESAS	UBIRATÃ	
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$	11.447,42
ALUGUEL		-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$	160.499,63
ENCARGOS	R\$	30.947,40
EQUIPAMENTOS	R\$	4.000,00
EVENTOS	R\$	1.600,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEL)	R\$	-
MANUTENÇÃO	R\$	2.100,00
MOBILIÁRIO	R\$	6.700,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	R\$	48.559,44
PAGAMENTO PROFESSORES	R\$	161.670,24
PESQUISA E EXTENSÃO		-
TREINAMENTO	R\$	12.700,00

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO - 2019

RECEITAS	UBIRATÃ	
ANUIDADE/MENSALIDADE:	R\$	620.000,00
BOLSAS	R\$	130.000,00
DIVERSOS	R\$	-
FINANCIAMENTOS	R\$	-
INADIMPLÊNCIA:	R\$	13.000,00
SERVIÇOS:		-
TAXAS:		-

DESPESAS	UBIRATÃ	
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$	12.300,00
ALUGUEL		-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$	169.500,20
ENCARGOS	R\$	39.691,68
EQUIPAMENTOS	R\$	4.800,00
EVENTOS	R\$	1.550,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEL)	R\$	-
MANUTENÇÃO	R\$	2.150,00
MOBILIÁRIO	R\$	7.300,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	R\$	50.452,80
PAGAMENTO PROFESSORES	R\$	179.182,08
PESQUISA E EXTENSÃO	-	
TREINAMENTO	R\$	13.500,00

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO - 2020

RECEITAS	UBIRATÃ
ANUIDADE/MENSALIDADE:	R\$ 641.200,00
BOLSAS	R\$ 132.000,00
DIVERSOS	R\$ -
FINANCIAMENTOS	R\$ -
INADIMPLÊNCIA:	R\$ 64.100,00
SERVIÇOS:	
TAXAS:	

DESPESAS	UBIRATÃ
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 25.600,00
ALUGUEL	R\$ -
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 45.900,00
ENCARGOS	R\$ 45.275,16
EQUIPAMENTOS	-
EVENTOS	R\$ 1.950,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEL)	
MANUTENÇÃO	R\$ 2.650,00
MOBILIÁRIO	R\$ 7.200,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	R\$ 56.480,88
PAGAMENTO PROFESSORES	R\$ 211.396,32
PESQUISA E EXTENSÃO	R\$ -
TREINAMENTO	R\$ 14.000,00

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO - 2021

RECEITAS	UBIRATÃ
ANUIDADE/MENSALIDADE:	R\$ 640.000,00
BOLSAS	R\$ 115.000,00
DIVERSOS	R\$ -
FINANCIAMENTOS	R\$ -
INADIMPLÊNCIA:	R\$ 64.000,00
SERVIÇOS:	
TAXAS:	

DESPESAS	UBIRATÃ
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 25.000,00
ALUGUEL	R\$ -
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 50.000,00
ENCARGOS	R\$ 47.000,00
EQUIPAMENTOS	R\$ 4.700,00
EVENTOS	R\$ 2.500,00

INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEL)	R\$	-
MANUTENÇÃO	R\$	2.600,00
MOBILIÁRIO		-
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	R\$	57.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES	R\$	212.000,00
PESQUISA E EXTENSÃO	R\$	-
TREINAMENTO	R\$	13.000,00

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO - 2022

RECEITAS	UBIRATÃ	
ANUIDADE/MENSALIDADE:	R\$	650.000,00
BOLSAS	R\$	120.000,00
DIVERSOS	R\$	-
FINANCIAMENTOS	R\$	-
INADIMPLÊNCIA:	R\$	60.000,00
SERVIÇOS:		
TAXAS:		

DESPESAS	UBIRATÃ	
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$	28.000,00
ALUGUEL	R\$	-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$	55.000,00
ENCARGOS	R\$	48.000,00
EQUIPAMENTOS	R\$	6.500,00
EVENTOS	R\$	2.500,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEL)	R\$	-
MANUTENÇÃO	R\$	2.500,00
MOBILIÁRIO	R\$	7.500,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	R\$	57.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES	R\$	212.000,00
PESQUISA E EXTENSÃO	R\$	-
TREINAMENTO	R\$	16.000,00

Data da Aprovação.

UBIRATÃ-PR, 30 de novembro de 2017.

Antônio Celso Coginotti

Diretor da Faculdade

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

_____Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004

_____Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

_____Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, Núcleo Docente Estruturante (NDE).

_____CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

_____Dec. Nº 5.626/2005 - Disciplina de Libras

_____Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010

_____Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Políticas de educação ambiental

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e forma

_____. Decreto Lei de Libras nº 5.626/05. Ministério da Educação. Brasília: 2005.

_____. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-(SINAES). Brasília: 2004.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC,1996.

_____. Resolução nº 1 de 15/05/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE/Ministério da Educação, 2006.

_____. RESOLUÇÃO nº 4, de 13/07/2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado. Brasília: CNE/CES , 2005.

BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BORDENAVE, Juan Díaz. Estratégias de ensino-aprendizagem Petrópolis: Vozes, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. São Paulo: Atlas. 1985.

DELORS, J. Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo: UNESCO, MEC, 1999.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação para promover. São Paulo: Mediação, 2001.

MACLUHAN, Marshall Herbert. Revolução e Comunicação. São Paulo: Jorge Zahar, 1997.

ANEXOS

ANEXO I - Plano de Carreira do Corpo Docente.

ANEXO II - Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-administrativo.